



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Trindade, Maria Elisabete Araújo Beato dos Santos

**Estudo, implementação e acompanhamento de
projectos de arborização com Quercus suber L.
na zona do campo albicastrense**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2769>

Metadados

Data de Publicação	2001
Resumo	Este trabalho de fim de curso desenvolveu-se no seguimento da implantação de dois projectos de arborização (projectos de candidatura aos subsídios estabelecidos no regulamento comunitário n°2080/92 e instituídos em Portugal pela Portaria n°199/94 de 06 de Abril), que tinham características de implementação que os diferenciava e que poderia ou não vir a influenciar o crescimento e desenvolvimento das plantas em cada parcela. O trabalho consistiu basicamente em medições de campo efectuadas nas du...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Produção florestal, Quercus suber
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T05:33:27Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
DE PROJECTOS DE ARBORIZAÇÃO COM
Quercus suber L. NA ZONA DO CAMPO ALBICASTRENSE**

Engenharia de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Elisabete Araújo Beato dos Santos Trindade

◆
CASTELO BRANCO
2001

ÍNDICE GERAL

Índice de Quadros

Índice de Figuras

Resumo

Abstract

1- Introdução	1
1.1.- Distribuição e importância do Sobreiro	3
1.1.1.- Distribuição do Sobreiro em Portugal	3
1.1.2.- Importância económica do Sobreiro.....	5
1.2.- Historial das ajudas ao investimento florestal	7
1.3.- Regulamento CEE 2080/92-medidas florestais nas explorações agrícolas	11
1.3.1.- Candidatos	12
1.3.2.- Tipo de ajuda.....	12
1.3.3.- Área de aplicação e espécies florestais.....	13
1.3.4.- Ajudas previstas	14
1.3.5.- Ajudas à arborização de superfícies agrícolas	14
1.3.6.- Prémios	16
1.3.6.1.- Prémio de manutenção.....	16
1.3.6.2.- Prémio por perda de rendimento	16
1.3.7.- Beneficiação de superfícies florestais.....	18
1.3.8.- Desenvolvimento do processo	19
1.3.9.- Outros documentos do processo de candidatura	20
1.3.10.- Prazos de entrega e decisão do processo de candidatura.....	22
1.3.11.- Apresentação de comprovativos de investimento	23
1.3.12.- Processos de pagamento das ajudas	23
1.3.12.1.- Ajudas ao investimento.....	23
1.3.12.2.- Prémio de manutenção.....	24
1.3.12.3.- Prémio por perda de rendimento	24
2.- Objectivos e metodologia do estudo	25
2.1.- Objectivos.....	25
2.2.- Metodologia.....	25

2.2.1.- Método utilizado	25
2.2.2.- Material utilizado	28
2.3.- Caracterização das parcelas	33
2.3.1. Caracterização da parcela 1	33
2.3.2.- Caracterização da parcela 2	35
2.3.3.- Caracterização da parcela 3	37
3.- Caracterização climática	39
Resultados e sua discussão	42
Considerações finais	44
Bibliografia	45

Anexos

RESUMO

Este trabalho de fim de curso desenvolveu-se no seguimento da implantação de dois projectos de arborização (projectos de candidatura aos subsídios estabelecidos no regulamento comunitário nº2080/92 e instituídos em Portugal pela Portaria nº199/94 de 06 de Abril), que tinham características de implementação que os diferenciava e que poderia ou não vir a influenciar o crescimento e desenvolvimento das plantas em cada parcela.

O trabalho consistiu basicamente em medições de campo efectuadas nas duas parcelas para verificação do estado de desenvolvimento e vingamento das plantas. Foi efectuado ainda um estudo numa terceira parcela, também ela projecto de arborização, mas implantada 4 anos antes das outras duas, para que se pudesse perspectivar quanto ao futuro desenvolvimento das plantas das outras duas parcelas.

Teve-se o cuidado de escolher parcelas com características idênticas, encontrando-se todas elas na zona do campo albicastrense.

Com os resultados obtidos nas parcelas, verificou-se então a importância da utilização de protectores individuais e sem protectores individuais, no desenvolvimento e crescimento das plantas.

Nas parcelas sem protectores individuais, pretende-se contribuir para a redução de prazo do défice de produtos silvícolas da comunidade e proceder à recuperação de solos degradados como forma de contributo para a melhoria do meio ambiente e aos rendimentos no sector agrícola, diversificar a produção e diminuir os excedentes com criação de novas manchas arborizadas também se luta contra o dióxido de carbono.

Na parcela com protectores individuais cria-se um ambiente de estufa, com maior humidade atmosférica no período seco, defendem as plantas dos ventos e das geadas, permitindo um maior e mais rápido desenvolvimento da parte aérea.